VI CONBALF
ALFABETIZAÇÃO E DEMOCRACIA: DIREITO À LEITURA E À ESCRITA

CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

# OS JOGOS DE ANÁLISE FONOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA PELAS CRIANÇAS

***Simone Regina Pinto Pereira***[1]

***Daniela Freitas Brito Montuani***[2]

***Eixo temático: 8.*** **Alfabetização e modos de aprender e de ensinar**

**Resumo**: O artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa-intervenção de mestrado em andamento que visa analisar o desenvolvimento da compreensão do sistema de escrita alfabética (SEA) de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte/MG após participarem de 8 sessões com jogos de análise fonológica. A pesquisa respalda-se em autores como Morais (2012, 2014, 2019); Soares (2016, 2020); Kishimoto (1997) que discutem sobre o processo de alfabetização e a relevância do jogo em situações de ensino-aprendizagem. Os autores pontuam que o uso dessa ferramenta com intencionalidade pedagógica e ações reflexivas, pode contribuir para a compreensão da natureza e funcionamento do SEA sendo fundamental o desenvolvimento da consciência fonológica e também da consciência grafofonêmica. A metodologia propõe identificar as mudanças qualitativas observadas no percurso de dois grupos de quatro crianças que participaram dessas sessões com jogos, sendo um grupo em que não há atividades de sistematização de escrita após o jogo e o outro com proposta de sistematização com a presença da escrita. O estudo busca analisar os avanços das crianças em suas hipóteses de escrita após a vivência com os jogos de análise fonológica a partir da comparação com a avaliação diagnóstica inicial, a evolução dos registros escritos das crianças, o grupo controle e a avaliação diagnóstica final.

**Palavras-chaves:** Consciência Fonológica; Alfabetização; Jogos Didáticos.

[1]Mestranda em Educação e Docência/MP pela UFMG. Professora da Educação Básica do Estado de Minas Gerais e da Prefeitura de Belo Horizonte. Contato: srppereira@yahoo.com.br
[2]Doutora em Educação pela UFMG. Professora adjunta do curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação e Docência – PROMESTRE da FaE-UFMG. Contato: danielamontuani@ufmg.br

## Introdução

Neste artigo apresentaremos a descrição de parte dos dados de uma pesquisa-intervenção que busca responder as seguintes indagações: as crianças que participarem de sessões de intervenções com jogos de análise fonológica avançarão em suas hipóteses sobre a escrita alfabética? Haverá diferença no avanço das hipóteses entre um grupo de crianças que participarem de sessões com jogos e outro que participarem de sessões com jogos que envolverão um momento de sistematização com a presença de escrita?

A aprendizagem da leitura e da escrita exige da criança processos cognitivos para que se aproprie do nosso sistema notacional, compreendendo e internalizando as suas propriedades e convenções. A criança deve assumir um papel ativo nessa reconstrução de forma que pense a língua, reflita sobre essas propriedades do Sistema de Escrita Alfabética - SEA, as relações entre letras e sons através da interação com o objeto do conhecimento, com o meio, os colegas e adultos.

Estudos apontam que os jogos de alfabetização podem propiciar a aprendizagem e Souza e Silva (2020) afirmam que eles se tornam recursos privilegiados ao permitir que a criança manipule ludicamente as palavras em suas dimensões gráfica e sonora, estabelecendo reflexões metalinguísticas.

Analisar os avanços e reflexões das crianças por meio do uso dos jogos de alfabetização será uma forma de compreender o desenvolvimento cognitivo e linguístico e de ampliar as possibilidades de utilização dos jogos como material didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita.

## 2 Fundamentação Teórica

Nosso SEA representa a cadeia sonora da fala, por isso, para aprender a ler e escrever é necessário que a criança relacione os sons à sua representação gráfica, ou seja, é preciso desenvolver a capacidade de analisar e refletir sobre a língua, em um processo de reflexão metalinguística.

Morais (2012) defende que a reflexão sobre as palavras e suas partes orais e escritas possibilitam o desenvolvimento das habilidades fonológicas. O autor define a consciência fonológica como:

> uma “constelação” de habilidades variadas, em função das unidades linguísticas envolvidas, da posição que estas ocupam nas palavras e das operações cognitivas que o indivíduo realiza ao refletir sobre “partes sonoras” das palavras de sua língua. (MORAIS, 2019, p. 29)

Na “constelação” de habilidades de consciência fonológica, Morais (2014) destaca algumas que os aprendizes precisam desenvolver para o avanço em relação a uma hipótese alfabética de escrita. São elas: comparação de palavras quanto ao tamanho, separação e contagem oral das sílabas, identificação e produção de palavras começadas com a mesma sílaba, identificação de palavras que rimam, identificação, comparação e produção de palavras que começam com o mesmo fonema.

Ao avançar no conhecimento das relações fonemas-grafemas a criança atinge a fase alfabética e isso ocorre através do desenvolvimento da consciência grafofonêmica. Soares (2016, p. 237) afirma que o avanço dos níveis de consciência fonológica ocorre na “interação com a capacidade de segmentação da palavra oral em partes cada vez menores”.

Nesse sentido os jogos podem se constituir como uma importante ferramenta para um ensino reflexivo e lúdico que potencialize o desenvolvimento de habilidades de alfabetização. Para Kishimoto (1997):

> O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com cognições, afetivas, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO, 1997, p.36).

Assim, os jogos podem propiciar reflexão sobre os aspectos fonológicos e o desenvolvimento da “fonetização da escrita” como chamou Ferreiro (1985). Leal, et al. (2005) sugerem três tipos de jogos que favorecem o processo de apropriação do princípio alfabético, são eles: os jogos que contemplam atividades de análise fonológica sem fazer correspondência com a escrita; os que possibilitam a reflexão sobre os princípios do sistema alfabético, ajudando os alunos a pensar sobre as correspondências grafofônicas e os que ajudam a sistematizar essas correspondências.

Para promover a consciência fonológica é preciso que o docente identifique quais jogos promovem determinadas habilidades e planeje estratégias de mediação para potencializar a consciência sobre os aspectos fonológicos escolhidos como objeto de reflexão, como nos direciona Morais (2019).

## 3 Metodologia

Na busca por responder as indagações elencadas, estamos desenvolvendo uma pesquisa-intervenção que segundo Spinillo e Lautert (2009) envolve a ação do pesquisador sobre os sujeitos com o foco na aprendizagem. Provocar e promover ações visa gerar

mudanças conceituais e/ou favorecer o desenvolvimento de habilidades específicas. O uso dessa intervenção como instrumento de pesquisa pode contribuir para resultados teóricos e aplicados, “favorecendo o diálogo entre a psicologia e a educação, sobretudo no que diz respeito às relações entre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.” (SPINILLO; LAUTERT, 2009, p. 294).

> Enquanto recurso metodológico a serviço da construção de conhecimento, a pesquisa de intervenção pode contribuir para testar teorias acerca da cognição humana, para descrever o desenvolvimento e descobrir relações de causalidade entre fatores e fenômenos (SPINILLO; LAUTERT, 2009, p. 294).

A presente pesquisa-intervenção busca analisar, sistematicamente, o percurso de dois grupos de crianças ao longo de sessões com jogos de análise fonológica com o intuito de identificar as mudanças qualitativas considerando os seus conhecimentos fonológicos e os níveis de conhecimento sobre a escrita.

Participam da pesquisa 12 crianças de uma mesma turma com idade de 6 anos, que se encontravam na fase pré-silábica da escrita no momento da avaliação diagnóstica. Essas crianças foram selecionadas, por compreender a importância com o trabalho de análise fonológica nessa fase do desenvolvimento, e foram organizadas da seguinte maneira: 3 grupos compostos por 4 crianças cada, que frequentam o 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte - MG. O grupo 1 está participando de 8 sessões com jogos de análise fonológica, o grupo 2 participa de sessões com os mesmos jogos desenvolvidos no grupo 1, porém após o jogo as crianças vivenciam um momento de registro e análise de palavras escritas, o que chamamos de sistematização, e o grupo 3 representa o grupo controle, ou seja, essas crianças não participam das sessões com jogos.

Foi realizada uma avaliação diagnóstica inicial de escrita com 7 palavras de diferentes tamanhos e estruturas silábicas para a identificação dos níveis conceituais das crianças, avaliação do conhecimento de letras com alfabeto móvel e avaliação de conhecimentos fonológicos através do teste CONFIAS (Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial). A partir dos resultados fez-se a escolha dos grupos buscando deixá-los heterogêneos por acreditar na potencialidade da aprendizagem colaborativa e na influência da interação sobre o desenvolvimento e aprendizagem, conforme conceituado por Vygotsky (1984).

Os jogos escolhidos para as sessões são: Batalha de Palavras, Bingo dos Sons Iniciais, Dado Sonoro, Palavra Dentro de Palavra, Mais Uma, todos eles elaborados pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem - CEEL/UFPE; o Roleta Silábica e Rimanó produzido pela empresa Regador de Ideias, e o jogo Encontre a Intrusa elaborado/adaptado por uma bolsista do projeto de extensão de Alfabetização e Letramento

LAL/Ceale/FaE/UFMG[3]. Esses jogos buscam mobilizar diferentes níveis de habilidades fonológicas a partir do que aponta Morais (2014), entre elas:

1- Contagem de sílabas;
2- Segmentação de palavras em sílabas;
3- Comparação de palavras quanto ao tamanho;
4- Identificação da sílaba inicial;
5- Produção oral de palavras com a mesma unidade silábica inicial;
6- Identificação da sílaba medial;
7- Identificação de palavras que rimam;
8- Identificação de fonema inicial.

Nas sessões com os jogos estão sendo propiciados momentos para reflexão, análise e discussão coletiva para os dois grupos tendo o adulto como mediador, pois corroboramos com a ideia sobre a importância da mediação pedagógica, visto que a condução e orientação considerando o nível de desenvolvimento da criança possibilita o avanço em seu processo. A mediação é estímulo para consolidação da aquisição de novos conhecimentos e no que diz respeito à aprendizagem da escrita alfabética, o mediador, "conhecendo o nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico já alcançado pela criança e partindo dele, deve orientá-la para que avance em direção ao nível que ela já tem possibilidade de alcançar" (SOARES, 2020, p. 53). Após a finalização do registro escrito do grupo 2, a mediadora apresenta a escrita convencional das palavras, alegando ter sido produzida pelas crianças do outro grupo, solicita a análise comparativa das escritas, e o grupo deve indicar a escrita que considera correta.

Para a coleta de dados estão sendo utilizados os registros escritos das crianças, transcrição e análise das filmagens das sessões. Finalizadas as sessões serão realizadas avaliações diagnósticas finais.

## 4 Resultados e Discussão

Por se tratar de um estudo em desenvolvimento, serão apresentados o percurso da

[3] Para saber mais sobre o LAL ver: MONTUANI, DANIELA FREITAS B. **O Laboratório de Alfabetização e Letramento (LAL/CEALE/UFMG) como estratégia para formação inicial de professores.** In: Liane Araújo; Patrícia Camini; Gabriela Nogueira, Silvana Maria Zasso. (Org.). Alfabetização: saberes docentes, recursos didáticos e laboratórios formativos. 1ed.Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 143-168
SOUZA, Maria. José. F.; MONTUANI, D. F. B.; Gabrielle de Aguilar Magnani; COSTA, I. S.; FERREIRA, E. C. L. **A constituição do Laboratório de Alfabetização e Letramento (LAL/CEALE/UFMG) como ação de extensão em tempos de pandemia.** In: Liane Araújo; Patrícia Camini; Gabriela Nogueira, Silvana Maria Zasso. (Org.). Alfabetização: saberes docentes, recursos didáticos e laboratórios formativos. 1ed.Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 168-184.
Disponível em: https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37538-alfabetizacaobr-saberes-docentes-recursos-didaticos-e-laboratorios-formativos. Acesso em maio.23

pesquisa e os resultados parciais. A tabela a seguir mostra o resultado das avaliações diagnósticas iniciais e a divisão dos grupos.

**TABELA 1. Resultados das Avaliações Iniciais**

| Grupos | Crianças | Avaliação Diagnóstica de escrita | Conhecimento de letras | Teste Confia (cons. Silábica) |
|---|---|---|---|---|
| Grupo 1 (Jogo) | A | Pré-silábico | 21 | 19 |
| | B | Pré-silábico | 26 | 13 |
| | C | Pré-silábico | 8 | 5 |
| | D | Pré-silábico | 13 | 16 |
| Grupo 2 (Jogo e sistematização com escrita) | E | Pré-silábico | 10 | 23 |
| | F | Pré-silábico | 9 | 28 |
| | G | Pré-silábico | 16 | 13 |
| | H | Pré-silábico | 26 | 16 |
| Grupo 3 (Controle) | I | Pré-silábico | 12 | 15 |
| | J | Pré-silábico | 9 | 10 |
| | K | Pré-silábico | 10 | 20 |
| | L | Pré-silábico | 8 | 17 |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com os dados da pesquisa.

Os jogos de análise fonológica foram escolhidos e planejados considerando que o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica é necessário para o desenvolvimento da compreensão do princípio alfabético, especialmente, no caso das crianças selecionadas, que se encontravam no nível pré-silábico da conceitualização da escrita.

Nas sessões, as crianças sempre estavam de frente umas para as outras para que as discussões coletivas fossem favorecidas, assim como, a proximidade da pesquisadora para proporcionar as mediações. Elas ouviam e dialogavam sobre a regra do jogo, nomeavam as imagens para que pudessem estabelecer relação de significado e eram incentivadas a discutir entre si, expor, argumentar e em especial, o grupo 2 a também refletir sobre o registro escrito. Até o presente momento foram realizadas 4 sessões com os seguintes jogos: Batalha de Palavras, Bingo dos Sons Iniciais, Dado Sonoro e Roleta Silábica. Para que seja possível compreender a dinâmica das sessões apresentaremos a seguir a descrição de uma das sessões com o jogo Batalha de Palavras.

As crianças foram divididas em duplas e no momento do jogo refletiam e sinalizam com os dedinhos o número de sílabas da imagem retirada e comparavam com a quantidade de sílabas da palavra da dupla adversária. As interações entre elas ocorriam durante todo o jogo, e também com a mediadora que realizava perguntas e reflexões em situações de

incertezas nas divisões silábicas, por exemplo, pedir para dividir novamente a palavra em sílabas e estimular a colaboração coletiva. No momento de sistematização foi proposto ao grupo 2 a escrita das seguintes palavras: pé, sapo, galinha, televisão e malabarista. Foram expostas sílabas móveis de cada palavra para que elas pudessem manipular, discutir e pensar na ordem em que deveriam aparecer na palavra. A figura da mediadora era de instigar a reflexão e após a decisão do grupo foi feito o confronto com a escrita convencional. Um trecho dessas interações pode ser observado a seguir:

**Mediadora:** Vamos começar. Virem as cartas e separem oralmente as palavras em sílabas.
**Criança 1:** MÃO – O. Duas sílabas.
**Mediadora:** Como nós pronunciamos essa palavra?
**Crianças:** MÃO! Uma sílaba.
**Criança 4:** PÉ.
*Levantou um dedo para mostrar a quantidade de sílaba.*
**Criança 3:** TE – LE – VI – SÃO – O, cinco sílabas.
*As crianças prontamente começaram a separar novamente a palavra em sílabas junto com o colega.*
**Criança 2:** JA – NE – LA.
**Mediadora:** Finalizamos o jogo. Agora vocês vão organizar as sílabas móveis que estão na mesa para formar a palavra GALINHA.
**Criança 2**: Começa com H.
*Reflexivas, elas organizaram as sílabas da seguinte forma: LIGANHA.*
**Mediadora:** Será que é assim?
*As crianças 1 e 3 responderam sim e as crianças 2 e 4 responderam não.*
**Criança 4:** Espera. Essa sílaba aqui (LI) precisa estar aqui.
*E faz a alteração para a seguinte organização: GANHALI.*
**Criança 1:** Não! É assim.
*Ela muda a posição da sílaba NHA formando GALINHA. A mediadora pede para o grupo ler a palavra. A criança 1 lê silabando e colocando o dedinho nas sílabas: GA, LI, NHA. Depois foi colocado a escrita convencional dizendo que o outro grupo havia escrito assim e o que eles achavam.*
**Todas as crianças:** Está certo!
*As crianças falam em tom de vibração.*

**IMAGEM 1. Momento do confronto com a escrita convencional**

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Todas as sessões seguiram esta dinâmica e essa proposta de colaboração. Percebe-se que o uso dos jogos possibilitou reflexão, interação, motivação e interesse reafirmando o valor dos jogos de análise fonológica como recurso didático de alfabetização e corroborando com Santiago e Souto (2021) ao afirmarem que:

> aprofundar-se na aprendizagem, na aquisição da leitura e da escrita, através dos jogos e do brincar possibilita desenvolver a autoestima das crianças, a interação com o grupo, a elaboração de situações de aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades cognitivas (SANTIAGO e SOUTO, 2021, p. 1017).

As discussões coletivas nos grupos permitiram que as crianças ouvissem as opiniões dos colegas, apresentassem suas ideias e refletissem sobre suas hipóteses sobre as partes orais das palavras e sua representação na escrita. O papel da mediadora tem sido fundamental para instigar o envolvimento de todos os participantes e valorizar suas verbalizações e conhecimentos para assim poder intervir e estimular a aprendizagem da compreensão do princípio alfabético.

## 5 Considerações Finais

Numa perspectiva de propostas de ensino em alfabetização e letramento, que atendam as especificidades das crianças e que as considera como sujeitos ativos e protagonistas de seu processo de aprendizagem, os jogos de alfabetização podem ser uma importante ferramenta na apropriação do SEA para serem utilizados em sala de aula por professoras alfabetizadoras.

Diante das experiências vivenciadas com o grupo tem sido possível perceber a motivação que apresentam nas sessões com os jogos e na forma que se posicionam diante

das discussões expondo suas ideias e percepções na escrita de palavras. As reflexões, diálogos e conclusões no momento do jogo e da escrita colaborativa são fatores que tem indicado o desenvolvimento de análise fonológica em situação de jogo.

**Referências**

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. "**Consciência fonológica na alfabetização**" In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTIAGO, Flávia Solvelino. SOUTO, Kely Cristina Nogueira. **A contribuição dos jogos no desenvolvimento da leitura e escrita de crianças.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 15, n. 33, p. 1015-1030, set./dez. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: **a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: **toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, A. G; SILVA. A. **Orientações pedagógicas em jogos de alfabetização: sugestões de Encaminhamentos a serem realizados antes dos jogos**. XXV EPEN. Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020).

SPINILLO, Alina Galvão; LAUTERT, Síntria Labres. Pesquisa-intervenção em psicologia do desenvolvimento cognitivo: Princípios metodológicos, contribuição teórica e aplicada. In: CASTRO, L. R.; BESSET, V. L.(org.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: NAU, 2009 P.294-321.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.